

Apelo do povo lembra que herança política é de paz e conciliação 49

Brasília — “Não paguemos a dívida com o sangue dos brasileiros”. A frase — escrita na faixa estendida na plataforma superior da rodoviária de Brasília, lembrava à população da Capital que a herança política do Presidente Tancredo Neves deve permanecer viva na memória dos brasileiros.

Na plataforma inferior, desde cedo começaram a chegar pessoas de todos os cantos do Distrito Federal e estados vizinhos, que seguiam, sob um sol forte, em direção à Esplanada dos Ministérios e ao Palácio do Planalto, rompendo a solidão da manhã.

— Esse homem deveria estar vivo, não podia morrer assim, lamentava José Amado Gonçalves, 47 anos, agricultor. Ele veio de longe — da cidade goiana de Anápolis, a mais de 120 quilômetros de Brasília — com mulher e três filhos, para prestar sua homenagem ao presidente.

A cidade, com o feriado decretado pelo Presidente José Sarney, parou para se despedir de Tancredo Neves. Acompanhando os acontecimentos pelo rádio e pela televisão, ou amontoando-se em frente às bancas de jornais, a população de Brasília, em dramático silêncio, aguardava o cortejo fúnebre.

Bandeiras e lençóis

O Cirurgião-dentista Tancredo Neves de Almeida, quase homônimo do Presidente, também não trabalhou ontem. Fechou cedo o seu consultório, situado no centro comercial do Cruzeiro Velho, e dirigiu-se ao Eixo rodoviário, onde dezenas de milhares de pessoas esperavam angustiadas, a partir do meio-dia, a passagem do carro Urutu, com o esquite.

Nas fachadas e janelas dos prédios à margem do eixo uma avenida de mais de seis quilômetros, com cerca de 30 metros de largura inteiramente tomada pela multidão — bandeiras de Minas Gerais, do Brasil e lençóis brancos coloriam a tristeza da cidade. A população, emocionada, saiu de suas casas e apartamentos, na maior concentração popular jamais vista em todos os 25 anos de Brasília, comemorados sem festa no último domingo — dia da morte do Presidente.

Os ex-vizinhos de Tancredo Neves, moradores do bloco J da Superquadra Sul 206, onde ele viveu de agosto do ano passado a fevereiro, choraram a morte do Presidente. Do edifício, deveria ter saído, em 15 de março, o rolls-royce presidencial que levaria Tancredo ao Congresso Nacional, para ser empossado na Presidência República.

Das janelas do sexto andar de um edifício da Superquadra Sul 209 (onde moram apenas militares do Exército), o sinal de gratidão e reconhecimento do povo de Brasília, através de grandes letras brancas: “Tancredo, obrigado”.